



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
39.cpol@capes.gov.br



Relatório do Qualis Periódicos

Área 39:

Ciência Política e Relações Internacionais

Coordenador da Área: Luis Manuel Rebelo Fernandes
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Adriano Nervo Codato
Coordenador de Programas Profissionais: William de Sousa Moreira

2019



1 INTRODUÇÃO

A classificação de periódicos por meio do sistema Qualis tem sido um desafio para a CAPES. Deve-se acrescentar que o processo ora em curso se desenvolve em um contexto de transformação do sistema de avaliação da pós-graduação, com reflexos na ponderação de indicadores de modo a valorizar o impacto econômico e social dos programas, bem com a contribuição que geram para políticas públicas.

Nesse processo, ao mesmo tempo que se adotam referências internacionais de qualidade, faz-se mister preservar e valorizar agendas de formação e de pesquisa focadas em temas e áreas prioritárias para o desenvolvimento econômico e social, tanto no âmbito nacional quanto regional.

Os periódicos exercem um papel da maior relevância, divulgando a produção intelectual dos programas e oferecendo conhecimento, informações, análises e contribuições relevantes não só para o progresso da ciência, mas também para a formulação de políticas públicas geradoras de impacto social e econômico. A classificação pelo sistema Qualis merece, pois, a maior atenção por parte da comunidade científica e dos programas de pós-graduação

A Área de CP&RI se viu diante do desafio de, por um lado, considerar as orientações e critérios de avaliação recomendados pelo GT-Qualis constituído pela direção da CAPES, baseados primordialmente em indicadores bibliométricos internacionais, e, por outro, corrigir distorções causadas pela presença desigual de periódicos de diferentes áreas do conhecimento, países e regiões nas bases internacionais adotadas. Esta correção é fundamental para estimular e valorizar a produção e a difusão de conhecimento relevante para as políticas públicas nacionais e o desenvolvimento econômico e social do país.

O presente relatório explicita a metodologia e os critérios adotados pela Comissão de Avaliação do Qualis Periódicos da Área CP&RI, em reunião realizada nos dias 10, 11 e 12 de junho de 2019, de modo a atender recomendação da Diretoria de Avaliação da CAPES.

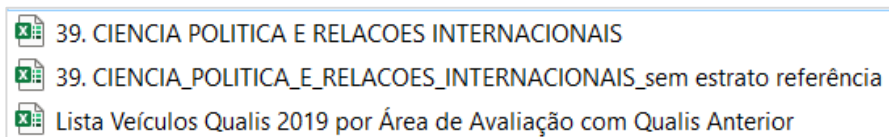
2 METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

O trabalho da Comissão de Avaliação do Qualis concentrou-se nos passos metodológicos a seguir descritos.



2.1 Recebimento e Adoção das Planilhas.

A Área recebeu uma planilha da Capes contendo os dados e o “Qualis referência” dos periódicos considerados para a Área mãe CP&RI, totalizando 350 periódicos. Uma segunda planilha foi gerada sem o estrato de referência (Qualis referência). A partir do recebimento das primeiras planilhas, foi solicitada a inclusão de uma coluna com a avaliação Qualis 2013-2016, de modo a facilitar o processo decisório e, assim, uma terceira planilha foi recebida.



A partir dessas três planilhas, a Área integrou em uma única pasta Excel de trabalho as informações que estavam eventualmente distribuídas nas três, notadamente a avaliação anterior (2013-2016) e o estrato Qualis de referência.

2.2 Localizar e Corrigir Incorreções ou Lacunas nos Dados.

Observou-se de início um grande número de periódicos (194 de 350 - 55%) sem qualquer dado relativo a indicadores bibliométricos, inclusive o fator h5 (Google Scholar). Isso remetia todos esses periódicos para o estrato de avaliação “C”.

Em palestra realizada na CAPES, foi alertado que o processo de busca automática que gerou as planilhas fornecidas tinha dificuldades em localizar o fator h5 e que as Áreas poderiam fazer uma verificação utilizando aplicativo sugerido. Tratava-se do “*Harzings Publish or Perish*”, que localiza o fator h a partir do ISSN ou nome do periódico, com opção de selecionar a janela temporal de medição recomendada pela CAPES: 2014-2018.

Em função disso, a Comissão realizou uma busca manual dos indicadores h no período acima citado (Google Scholar), de modo a completar as lacunas desse indicador. O esforço se mostrou compensador, à medida que foram localizados os indicadores h de 93% dos que faltavam. Assim, puderam ser adotados os valores encontrados nas respectivas datas da consulta (dias da reunião e as duas semanas que antecederam).



Paralelamente, foi realizada uma busca por periódicos que, por questão de afinidade, pudessem migrar para outras Áreas.

2.3 Gerir as Migrações de Periódicos

Dos periódicos avaliados, 78 foram migrados de e para outras áreas, o que resultou na transferência de periódicos para 18 áreas e o recebimento por 24 diferentes áreas. Conforme determinação da DAV, os entendimentos foram horizontais entre coordenadores. Por motivos operacionais, não seria possível corrigir a tempo as planilhas com todas as mudanças, tendo sido decidido que as áreas de destino que aceitassem as propostas de migração de periódicos deveriam informar as avaliações às áreas de origem, que, por sua vez, fariam o registro formal da avaliação nas suas respectivas planilhas.

Esse processo de contato por e-mail para tratar de tantas revistas demandou acompanhamento e se prolongou além do período da reunião da Comissão de Avaliação da Área. Isso implicou a remessa à DAV de uma planilha com os novos periódicos, para geração do Qualis referência das 20 revistas migradas. Em alguns casos, houve novas buscas manuais do fator h5 para os periódicos recebidos, o que foi realizado nos dias 17, 18 e 19 de junho de 2019.

Foram identificados 78 periódicos cuja área mãe deveria ser outra. As listas geradas foram endereçadas por meio de mensagem específicas aos coordenadores das respectivas áreas. O quadro a seguir resume as quantidades a as Áreas de destino das migrações propostas.

Migrações de periódicos para outras Áreas					
Antropologia	1	Educação	4	História	8
Astronomia / Física	1	Enfermagem	1	Interdisciplinar	12
Ciências Ambientais	2	Engenharia III	1	Psicologia	3
Comunicação	4	Filosofia	3	Química	1
Direito	14	Geociências	1	Saúde Coletiva	3
Economia	7	Geografia	1	Sociologia	11

Quadro 1 Migrações para outras Áreas



A determinação da CAPES é adotar a classificação indicada pela Área de destino, mantendo-as, contudo, na planilha da Área CP-RI, por motivos operacionais. Não seria viável, no tempo disponível, refazer todas planilhas já distribuídas às 49 Áreas de Avaliação, com as migrações que ainda seriam acertadas entre coordenadores.

2.4 Analisar a Adequação do Estrato de Referência.

A análise das planilhas recebidas indicou ser muito baixa a representatividade dos periódicos da Área CP&RI nas bases adotadas para a elaboração do Qualis referência, em especial as bases *Scopus* e *Web of Science*.

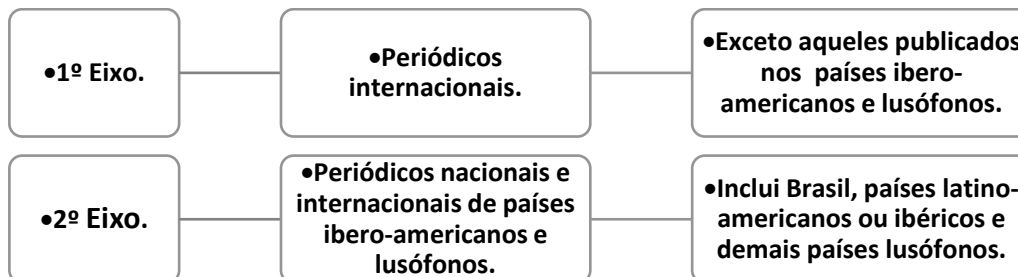
Essa condição introduziria uma distorção considerável na avaliação de periódicos nacionais reconhecidamente relevantes, haja vista que a melhor classificação obtida pela planilha recebida era no estrato A4, mesmo para periódicos com avaliação A1 na última avaliação (2016). Pode-se acrescentar que, dos 350 periódicos da Área mãe CP&RI, 194 foram remetidos ao estrato “C”, por não terem sido encontrados pela busca automática de indicadores bibliométricos.

Optou-se, então, em definir critérios próprios da Área CP&RI, dentro dos limites de autonomia autorizado pela DAV e procurando seguir, tanto quanto possível, os princípios do GT Qualis, que serviu de base para as orientações de revisão do sistema Qualis Periódicos.

2.5 Definir os Critérios de Avaliação

Em função de o “Qualis referência” não se mostrar apropriado para a avaliação de todas os periódicos da área, a Comissão de Avaliação decidiu seguir as orientações gerais emanadas do GT Qualis, mas também as orientações específicas para o Colégio de Humanidades, que previam maior autonomia para evitar as distorções decorrentes da simples adoção direta e mecânica do Qualis referência proposto.

Foram, assim, formados dois eixos com o propósito de aproveitar o Qualis referência e percentis para as revistas com maior representação nas bases adotadas pelo GT e, paralelamente, um segundo eixo para explorar o indicador com maior representatividade das revistas brasileiras, conforme descrição abaixo.



Quadro 2 Grupos de periódicos para avaliação

Buscou-se, assim, manter os periódicos nacionais em meio a um grupo de internacionais mais próximos das mesmas limitações de representação nas bases bibliométricas adotadas para o eixo 1.

2.6 Avaliação dos Periódicos

2.6.1 Periódicos do 1º Eixo.

Para o grupo de periódicos do primeiro eixo (internacionais), cerca de 110 incluindo os periódicos imigrados (recebidos de outras Áreas mães), foram seguidos os procedimentos abaixo descritos.

1- Verificado o valor do indicador bibliométrico disponível (*CiteScore*, Fator de Impacto - JIF e h5 do Google) e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área.

2- Nos casos em que o periódico possui *CiteScore* e/ou JIF, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles.

3- Nos casos em que o periódico não possui *Cite Score* e/ou JIF, foi verificado o valor do índice “h5” do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito pela CAPES um modelo de regressão que faz a relação entre valores de h5 e *CiteScore*. Assim, para periódicos que só possuem h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

4- Quando não foi possível efetuar a imputação do h5 pela não obtenção do mesmo por busca automática, foi considerado o índice h5 obtido por consulta manual no aplicativo *Harzings Publish or Perish*.



5- Esses procedimentos foram basicamente consolidados pela CAPES na planilha fornecida, por meio do indicador “Qualis referência”, que propunha a pré-classificação na nova estratificação adotada: A1 a A4, B1 a B4, C ou NP (não periódico).

Para os casos em que a planilha inicial não encontrou índices bibliométricos, foi considerado o índice h5 obtido por consulta manual no aplicativo *Harzings Publish or Perish*.

2.6.2 Periódicos do 2º Eixo.

Para o grupo de países do segundo eixo, que inclui o Brasil, países latino-americanos ou ibéricos e demais países lusófonos, os periódicos foram classificados com base no índice h5, do *Google Scholar*, procurando acompanhar a distribuição de travas definidas pelo CTC, conforme o quadro abaixo.

TRAVAS CTC
A1 < A2
A1 + A2 < 25%
A1 + A2 + A3 + A4 <= 50% de A1 a B8
B1 + B2 + B3 + B4 >= 50% de A1 a B8

Quadro 3 Travas do CTC

Essa divisão teve como objetivo mitigar a desigualdade da representação de periódicos dos países ibero-americanos e lusófonos nas bases indexadoras que serviram de referência para o cálculo do fator de impacto na proposta oriunda do GT, nomeadamente o *CiteScore* (da base *Scopus*) e o Fator de Impacto FI (da base *Web of Science*). Para tal, foram utilizados os indicadores h5 fornecidos pela planilha elaborada pela CAPES e, para os casos em que não havia registro, foi realizada a busca com o aplicativo *Harzing's Publish or Perish*, cujos dados aparecem na figura ao lado. Essa busca, feita manualmente, foi realizada entre os dias 8 e 12 de junho de 2019.



Figura 1 - Sobre o aplicativo Harzing's Publish or Perish



3 OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

- **Crítérios para Classificação em C**

Na planilha recebida da CAPES, de um total de 350 periódicos, 194 periódicos (55%) foram inicialmente classificados pela CAPES no estrato C, em função de não terem sido encontrados quaisquer dos índices bibliométricos adotados pelo GT-Qualis, e que permitissem realizar a classificação nos moldes orientados pela DAV.

A partir da obtenção dos índices h5 dos periódicos da área, foi possível classificá-los entre os estratos A1 e B4.

Os que não possuíam fator h receberam classificação C. Foram também recebidas classificação C oriundas de outras áreas para as quais periódicos inicialmente atribuídos à CP&RI foi direcionados.

- **Periódicos Predatórios**

Não foram identificados periódicos predatórios na lista correspondente à Área Mãe CP&RI.

- **Estratos Definidos como Áreas Irmãs**

Não houve estratos definidos entre áreas irmãs. Houve migrações de revistas para outras áreas.

- **Outros Critérios Considerados Pela Área**

Em casos excepcionais em que se percebeu a possibilidade de erro no fator h5, ajustes foram introduzidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Área adotou um modelo misto para a avaliação, a partir dos índices principais e alternativos recomendados pela DAV.

Para evitar as distorções causadas pelas diferenças de representação nas bases de dados adotadas, os periódicos foram divididos nos dois eixos relatados. Em ambos, buscou-se adotar as orientações da DAV no que tange ao uso de indicadores bibliométricos.

No primeiro eixo, o uso de indicadores foi facilitado em função do predomínio de periódicos indexados. No segundo eixo, por predominarem os periódicos sem esses indicadores,



recorreu-se ao uso do fator h5, conforme proposto pela DAV, sendo que este foi obtido por busca manual por meio do aplicativo “*Harzing’s Publish or Perish*”. A metodologia descrita neste relatório possibilitou a construção de uma simulação que gerou os resultados que compõem a planilha encaminhada à CAPES.

A área considerou a possibilidade de efetuar ajustes em um ou dois extratos de classificação para valorizar de periódicos que tivessem especial relevância para a formulação, monitoramento e avaliação de política públicas nacionais - possibilidade aventada pelo próprio GT-Qualis, mas optou por não o fazer, dada a inexistência de critérios objetivos para justificar esses ajustes. A discussão dessa questão será retomada com os programas de pós-graduação da área no Seminário de Meio Termo.

5 COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Prof. Luis Manuel Rebelo Fernandes – PUC/RJ / UFRJ - (Coordenador da Área CP-RI)

Prof. Adriano Nervo Codato – UFPR - (Coord. Adj. Prog. Acadêmicos da Área CP-RI)

Prof. William de Sousa Moreira – EGN - (Coord. Prog. Profissionais da Área CP-RI)

Profa. Letícia Pinheiro – UERJ - (Consultora convidada)

Prof. Charles Pessanha – UFRJ - (Consultor convidado)